

Referencial de Formação

Pedagógica Contínua

**Educação para a
Sexualidade**

FICHA TÉCNICA

Referencial de Formação Pedagógica Contínua “EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE”

AUTORES

JOAQUIM PAULINO

VANESSA MARTINS CERQUEIRA

REVISÃO

ANA CAMPOS

JOÃO LOURENÇO

MARGARIDA SARA NEVES

EDIÇÃO

1ª Edição julho 2023

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rua de Xabregas, 52

1949-003 Lisboa

Portugal

ÍNDICE

1. Enquadramento.....	5
2. Finalidade.....	6
3. Destinatários	7
4. Condições de Acesso.....	7
5. Competências e Módulos de Formação	8
5.1 Unidades de Competência (UC).....	8
5.2 Unidades de Competência (UC) e Módulos de Formação (MF)	9
6. Elenco Modular	9
6.1 Elementos Estruturantes	9
6.2 Elenco Modular – Desenvolvimento.....	12
6.2.1 Enquadramento do Módulo 1.....	12
6.2.2 Enquadramento do Módulo 2.....	13
6.2.3 Enquadramento do Módulo 3.....	14
6.2.4 Enquadramento do Módulo 4.....	15
6.3 A Operacionalização do Referencial de Formação: Orientações Metodológicas	16
6.3.1. Módulos de formação: necessidades de precedência	16
6.3.2. Formação a distância: principais requisitos e recomendações.....	17
6.3.3 Dimensão Técnico – Administrativa.....	18
7. Metodologias e Estratégias de Formação	19
7.1 Roteiros de Atividades.....	19
7.2 Bateria de Exercícios de Aplicação Prática	19
8. Avaliação.....	20
8.1 Avaliação das Aprendizagens	20
8.2 Avaliação da Formação.....	24
9. Perfil dos/as Formadores/as	25
10. Anexos.....	28
10.1 Instrumentos de Verificação das Condições de Acesso	28
10.2 Diagnóstico	28
10.3 Roteiros de Atividades (e-learning e b-learning)	30

10.4 Bateria de Exercícios.....	33
10.5 Grelhas de avaliação das aprendizagens por módulo	47
10.6 Instrumentos de Avaliação da Formação	50
11. Bibliografia	51

1. Enquadramento

“A **sexualidade** é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos ou somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, e por isso influencia a nossa saúde física e mental.” (OMS, 1992)

Nós, seres humanos, somos seres sexuados. A expressão da sexualidade é algo que nos acompanha mesmo antes do nosso nascimento, até à nossa morte, motivo pelo qual a “Educação para a Sexualidade” permite contribuir para uma vivência mais informada, mais gratificante, logo, mais responsável e saudável da nossa sexualidade. É um tema essencial no âmbito da educação e formação para a saúde, sendo a saúde sexual e reprodutiva amplamente compreendida como a sensação de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado com a sexualidade. A população deve ser informada sobre a saúde sexual e reprodutiva, tendo direito ao acesso a métodos de planeamento familiar e a serviços de saúde que promovam o seu bem-estar.

Assim, com vista a uma vivência saudável em sociedade e da sua própria sexualidade, todos/as devem adquirir conhecimentos e desenvolver atitudes e comportamentos positivos nesta área, sendo um desafio grande para todos nós educadores formais e não formais, a forma como transmitimos e trabalhamos estes temas ao longo do desenvolvimento humano. Para conseguirmos trabalhar nesta área, é muito importante que consigamos lidar de forma construtiva e positiva com a nossa própria sexualidade e que saibamos clarificar o seu significado e definição.

Os conhecimentos nesta área permitem o confronto positivo consigo mesmo e a construção de um projeto de vida, onde se incluem escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde sexual e reprodutiva nos diversos contextos educativos e formativos tem, também, como missão criar ambientes facilitadores de opções saudáveis e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

Tendo em conta que ainda vivemos num mundo bastante desigualitário no que diz respeito aos papéis dos homens e das mulheres na sociedade e nas distintas esferas da vida, enfatizamos a temática da Igualdade de Género, no sentido de sensibilizar para importância de educarmos as

crianças no sentido igualitário e minimizar as diferenças ainda existentes e predominantes no mundo atual.

O conjunto das características sociais e culturais ligadas às percepções de masculino e feminino definem o termo género. As pessoas do género feminino foram durante muito tempo caracterizadas como um ser frágil, enquanto as do género masculino como um ser forte. A maneira como as mulheres e os homens foram educados e socializados evidencia a origem de muitos comportamentos preconceituosos. É, por isso, que a inserção nos percursos formativos de temas como igualdade de género é fundamental, pois possibilita a construção de comportamentos e atitudes que expressem respeito ao outro como construção social dos géneros masculino e feminino cristalizados historicamente pela sociedade patriarcal, o que resulta das desigualdades e preconceitos em relação ao género, fica evidente a necessidade de esclarecer e apresentar a definição de termos utilizados.

Esta formação pretende proporcionar aos/as formandos/as um espaço de aquisição, reflexão e atualização, de conhecimentos científicos na área da educação para a sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, para que em contexto de formação, possam mobilizar saberes teóricos, práticos e relacionais, numa perspetiva de intervenção mais eficaz, tendo em conta a saúde e bem-estar dos indivíduos, bem como a promoção da Igualdade de Género, fomentando a educação para o exercício deste conceito na família e na comunidade.

2. Finalidade

O Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores – **Educação para a Sexualidade** constitui um instrumento estruturante e operacional, que integra um conjunto de competências de reforço e de aperfeiçoamento, em função das quais se desenvolve o respetivo programa, metodologia pedagógica, planificação e avaliação, visando a melhoria da qualidade da sua atividade no domínio da formação profissional.

A principal finalidade desta formação é dotar os/as formandos/as de competências técnicas e pedagógicas que permitam compreender e intervir na área da educação para a sexualidade.

Os/As formandos/as que frequentem a formação, desenvolvida de acordo com as orientações deste Referencial, e que, na avaliação obtenham aproveitamento, alcançando os objetivos e resultados de aprendizagem propostos, deverão obter o Certificado de Formação Profissional.

3. Destinatários

A Formação Pedagógica Contínua de Formadores – **Educação para a Sexualidade** é dirigida a Formadores/as e/ou outros/as profissionais que desempenham funções relacionadas com as temáticas da formação, tais como implementação, organização e coordenação de ações de formação (responsáveis pedagógicos, gestores/as da formação, mediadores/as, entre outros/as), detentores de Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) que pretendam desenvolver competências técnicas e pedagógicas que permitam compreender e intervir na área da educação para a sexualidade.

4. Condições de Acesso

As condições de acesso à Formação Pedagógica Contínua de Formadores – **Educação para a Sexualidade** exigem que os/as candidatos/as reúnam os seguintes requisitos:

- Qualificação de nível superior ou outra que, legalmente, estiver estabelecida para o acesso ao Certificado de Competências Pedagógicas (CCP);
- Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) ou a exceção prevista no n.º 2 do artigo 2º da Portaria n.º 214/2011, de 30 de maio;

Além dos critérios anteriores, é recomendável ter em atenção os seguintes requisitos:

- Deter competências digitais, nomeadamente, processamento de texto (nível independente), criação de conteúdos (nível básico), comunicação (nível básico), resolução de problemas (nível básico) e segurança da informação (nível independente);
- Experiência enquanto formador/a ou desempenho comprovado de funções relacionadas com a implementação, a organização e a coordenação de ações de formação por parte de outros profissionais (responsáveis pedagógicos, gestores/as da formação, mediadores/as, entre outros/as);
- Interesse, motivação e disponibilidade para a realização da ação de formação;
- Facilidade de relacionamento interpessoal (capacidade de comunicação e interação, capacidade de estabelecer relações interpessoais empáticas, facilidade de cooperação e de trabalho em equipa, capacidade de coordenação de trabalho, capacidade de adaptação a diferentes situações, indivíduos e contextos, ...)

- Competências pessoais e sociais adequadas à função (comunicação, autonomia, assertividade, capacidade de resolução de problemas, espírito empreendedor, iniciativa, criatividade, flexibilidade, ...); e
- Outras que se venham a verificar necessárias para a concretização dos objetivos da formação, a definir pelas entidades.

5. Competências e Módulos de Formação

5.1 Unidades de Competência (UC)

As orientações conceptuais previstas no Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e no Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) recomendam que todas as qualificações produzidas no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) sejam organizadas em resultados de aprendizagem.

Os resultados de aprendizagem são entendidos como o que o indivíduo conhece, compreende e é capaz de fazer aquando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes.

A Unidade de Competência consiste numa combinação coerente de resultados de aprendizagem, passível de avaliação e validação autónoma.

Esta abordagem centra-se nas competências e nos resultados de aprendizagem, como o foco central orientador da ação formativa, em detrimento da lógica tradicional subordinada a conteúdos e a horas da formação.

Este referencial integra as seguintes unidades de competência:

UC1 | Utilizar conceitos e terminologias no âmbito da Igualdade de Género

UC2 | Utilizar conceitos e terminologias no âmbito da Sexualidade Humana

UC3 | Caracterizar as áreas no âmbito de Educar para a Sexualidade

UC4 | Prevenir e intervir na área da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR)

5.2 Unidades de Competência (UC) e Módulos de Formação (MF)

O elenco modular da formação em **Educação para a Sexualidade** resulta da correspondência entre as competências a desenvolver, traduzidas em termos de resultados da aprendizagem e os conteúdos temáticos e objetivos de aprendizagem descritos nos módulos formativos associados. Desta forma, estabelece-se uma relação direta e inequívoca entre os resultados esperados e as aprendizagens a realizar.

A aplicação deste princípio, da correspondência entre Unidades de Competência (UC) e Módulos de Formação (MF), permite aos/às formandos/as, que o desejem, que a obtenção da certificação possa ser feita de modo flexível, capitalizável, módulo a módulo, pela via da formação, ou através de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Matriz de Correspondência entre UC e MF

Unidade de Competência (UC)	Módulo de Formação (MF)
UC1. Utilizar conceitos e terminologias no âmbito da Igualdade de Género	MF1 – Igualdade de Género
UC2. Utilizar conceitos e terminologias no âmbito da Sexualidade Humana	MF2 – A Sexualidade Humana: conceito
UC3. Caracterizar as áreas no âmbito de Educar para a Sexualidade	MF3 – Educar para a Sexualidade
UC4. Prevenir e intervir na área da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR)	MF4 – Saúde Sexual e Reprodutiva

6. Elenco Modular

6.1 Elementos Estruturantes

O Referencial de Formação Pedagógica Contínua Formadores – **Educação para a Sexualidade** organiza-se em **percursos estruturados de forma modular**, podendo ser dinamizado através de diferentes formas de organização da formação, podendo optar-se por:

- formação presencial;
- formação a distância (*e-learning*); e
- formação mista (*blended-learning*).

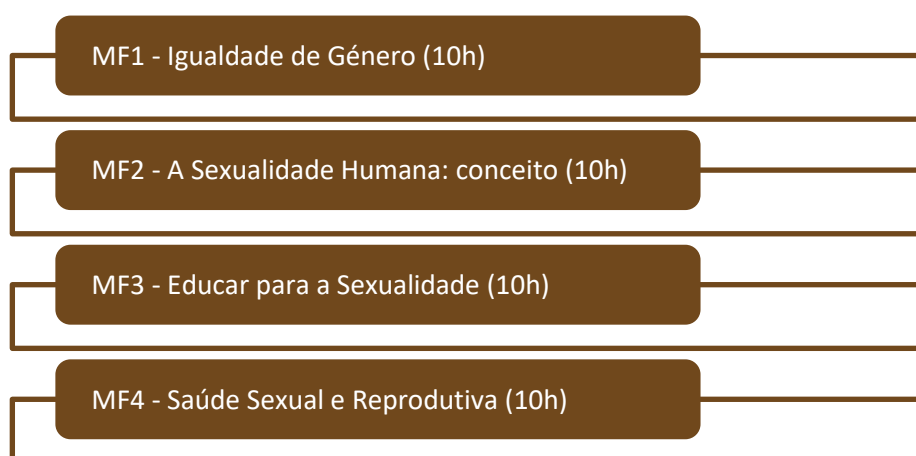
Formação Pedagógica Contínua de Formadores - Educação para a Sexualidade -		
Formação Presencial em Sala	Formação a Distância (FaD), em que a componente a distância domina a formação: <i>e-learning</i> . As sessões são ministradas através de um sistema informático com suporte da Web (utilizando os recursos e metodologias interativas que a Web oferece para promoção e suporte da formação-aprendizagem)	Formação Mista (ou <i>blended-learning</i>), repartida entre a formação presencial e a formação realizada a distância (remetendo-se novamente, nesta última componente a distância, para o <i>e-learning</i>)

O Referencial organiza-se em 4 módulos de formação de 10 horas cada. Os módulos estão compostos segundo as competências a desenvolver e os conteúdos estruturantes. O referencial de Formação tem uma **duração de referência** mínima de 40 horas. Este percurso formativo deverá ser realizado num período máximo de 2 meses desde que o/a formando/a inicia o primeiro módulo de formação. O período máximo previamente indicado poderá ser prolongado caso não existam edições do curso, disponibilizadas neste período.

Dependendo da modalidade de intervenção, a dimensão dos grupos deve ser:

- na formação presencial, entre 12 a 18 participantes;
- na formação em *e-learning* e *b-learning*, a dimensão do grupo pode ter entre 12 a 20 participantes.

A Figura seguinte apresenta o **elenco modular** composto pelos módulos de formação (MF), e a duração proposta.



A estruturação programática do referencial de formação foi concebida tendo em consideração as dimensões definidas na Portaria nº 214/2011, de 30 de maio:

- **Pedagógica**, que integra módulos orientados para o aperfeiçoamento, o aprofundamento ou a diversificação das competências previstas no perfil de formador/a, em função dos seus contextos de intervenção, podendo abranger também a reflexão crítica e o reforço das competências adquiridas nas dimensões organizacional, prática, deontológica e ética do curso de formação pedagógica inicial;
- **Científica e ou tecnológica**, que inclui módulos que visam garantir uma permanente atualização do/a formador/a, na sua área específica de intervenção, atentas às constantes mudanças técnicas e organizacionais observadas no mercado de trabalho;
- **Estudo ou investigação operacional**, que contempla módulos dirigidos à análise, pesquisa e otimização de referenciais, modelos, processos e métodos de formação, garantindo a sua transferibilidade ou aplicação em diferentes situações, com especial enfoque na aprendizagem em contexto de trabalho.

Todos os módulos podem pertencer a mais do que uma das dimensões definidas, já que abrangem temas de várias dimensões, sendo que todos possuem uma dimensão pedagógica.

Matriz de correspondência entre os módulos de formação e as dimensões de análise

Módulos de Formação	Dimensões de análise		
	Pedagógica	Científica e/ou Tecnológica	Estudo ou Investigação Operacional
MF1. Igualdade de Género	•	•	•
MF2. A Sexualidade Humana: conceito	•	•	•
MF3. Educar para a Sexualidade	•	•	•
MF4. Saúde Sexual e Reprodutiva	•	•	•

6.2 Elenco Modular – Desenvolvimento

De modo a assegurar, a consolidação dos objetivos de aprendizagem e o reforço das competências visado neste referencial, é recomendável que cada módulo de 10 horas não tenha uma duração inferior a 5 dias úteis.

Por razões pedagógicas, recomenda-se que a ação de formação seja assegurada por um conjunto diversificado de formadores/as cujo curriculum melhor se adequa aos diferentes módulos.

6.2.1 Enquadramento do Módulo 1

O **Módulo 1** tem como objetivo esclarecer conceitos, definições e termos relacionados com o conceito de género e diversidade sexual, de modo a contribuir para a desconstrução de padrões e estereótipos socialmente impostos ao masculino e ao feminino e, conseqüentemente, criar um tratamento mais igualitário e respeitoso a todas as pessoas. Assim serão abordados termos como identidade de género, papéis de género / papéis sexuais, estereótipos, expressão de género, preconceito, sexualidade, orientação sexual, entre outros.

Para melhor compreender o conceito de género e diversidade sexual, e para que possa, também, a partir deste, suscitar novos olhares quanto ao respeito pelo outro, independentemente do sexo biológico, da identidade que assuma ou do papel social que exerça.

No final do módulo, os/as formandos/as deverão começar a delinear um projeto de “Educação para a Sexualidade”, onde imaginam que têm de preparar uma ação de formação nesta temática e devem começar por (1) dar um nome / definir o tema do projeto; (2) definir os destinatários/caracterização; (3) porquê? / motivo da implementação do projeto | Identificação do grupo de problemas/razão da intervenção/justificação/fundamentação.

Módulo 1 Igualdade de Género (10H)	
Conteúdos Temáticos	Objetivos de Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Sexo • Género • Orientação sexual • Identidade de género • Papéis de género / papéis sexuais • Expressão de género • Estereótipos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais conceitos inerentes à temática - Igualdade de Género • Desenvolver uma perspetiva crítica e disruptiva sobre os termos-base

6.2.2 Enquadramento do Módulo 2

O **Módulo 2** elucida os formandos em relação ao conceito de sexualidade e às suas diferentes dimensões (física, emocional e sociocultural).

Dado, por vezes, ser confrangedor falar sobre estes temas, é fundamental que a abordagem seja realizada num ambiente confortável, descontraído, e de confiança por parte dos formadores, no sentido de maximizar a partilha entre os mesmos e minimizar algum mal-estar que possa surgir, associado a falsas crenças e desconfortos pré-existentes com a temática em questão.

Por norma, o conceito de sexualidade é associado apenas ao ato sexual ou à relação sexual. Definir o conceito de sexualidade e as suas diferentes dimensões, é fundamental no sentido de clarificar o seu significado e colocar este tema como uma questão fundamental inerente à nossa existência enquanto seres humanos.

Para além das manifestações de sexualidade que vão surgindo nas diferentes fases da vida, desde a conceção, até à morte, em último lugar, este módulo abordará um conceito que raramente é falado, o das manifestações de sexualidade nas pessoas com deficiência/diversidade funcional, sensibilizando para a importância de alertar para a igualdade e minimizar os estigmas associados.

No final do módulo, os/as formandos/as deverão continuar a delinear o projeto de Educação para a Sexualidade, onde devem conseguir determinar (1) para quê? | objetivos gerais/objetivos específicos; (2) como? | Metodologias: estratégias, atividades, conteúdos; (3) com quê? | Recursos materiais, humanos, financeiros (disponíveis e a alcançar).

Módulo 2 A Sexualidade Humana: conceito (10H)	
Conteúdos Temáticos	Objetivos de Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Sexualidade • Desenvolvimento Psicosexual • Aspetos a ter em conta na vivência da Sexualidade das pessoas com deficiência/diversidade funcional 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver / atualizar conhecimentos no âmbito da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) • Identificar as diversas etapas de desenvolvimento Psicosexual • Identificar/compreender problemas e dificuldades em SSR associadas à pessoa com deficiência/diversidade funcional

6.2.3 Enquadramento do Módulo 3

O **Módulo 3** incide nas diferentes dimensões da sexualidade, nomeadamente as que se centram nas dimensões biológicas da sexualidade: focar nos aspetos físicos; enfatizar para a importância da educação para os afetos | emoções; sensibilizar para a temática da violência no namoro, distinguindo relacionamentos saudáveis dos não-saudáveis, bem como descrever os aspetos a ter em conta na violência familiar, tendo especial atenção para a violência de género.

No final do módulo, os/as formandos/as deverão continuar a delinear o projeto de Educação para a Sexualidade, onde devem conseguir determinar (1) Quem faz? | Equipa responsável: coordenação; (2) Onde? | Espaço/caracterização sociocultural da rede envolvente/parceiros; (3) Quanto tempo? | Duração do projeto/cronograma/planificação.

Módulo 3 Educar para a Sexualidade (10H)	
Conteúdos Temáticos	Objetivos de Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> Educar para a Sexualidade Dimensão Biológica Educar para a Sexualidade Afetos e Emoções Violência no Namoro e na Família 	<ul style="list-style-type: none"> Enunciar as dimensões biológicas da Sexualidade Aspectos Físicos Identificar a importância da Educação para os Afetos Sentimentos e Emoções Descrever e refletir sobre relacionamentos saudáveis e não-saudáveis Violência no Namoro Descrever os aspetos a ter em conta no âmbito da Violência na Família

6.2.4 Enquadramento do Módulo 4

O módulo 4 aborda as temáticas a ter em conta no trabalho na área da “Saúde Sexual e Reprodutiva”, começando pelos valores e as atitudes individuais dos/as formadores/as e a forma como as características individuais podem levar a alguns condicionamentos e constrangimentos do trabalho nesta área, uma vez que a sensibilização para a vivência de uma sexualidade positiva, saudável e gratificante implica necessariamente que os/as formadores/as se sintam confortáveis e encarem de forma natural todas as questões que possam vir a ter de responder, no decorrer da formação.

No final do módulo, os/as formandos/as deverão terminar o projeto de “Educação para a Sexualidade”, onde deve ficar determinada a avaliação do projeto | Identificação dos itens/avaliação qualitativa ou quantitativa.

Módulo 4 Saúde Sexual e Reprodutiva (10H)	
Conteúdos Temáticos	Objetivos de Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) Prevenção e promoção, áreas de intervenção • Situações e comportamentos de risco identificação e prevenção, gravidez na adolescência • Planeamento familiar e métodos contraceptivos • Infecções sexualmente transmissíveis • Interrupção voluntária da gravidez Legislação em vigor • Questões de Identidade de Género e Orientação Sexual 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de SSR • Identificar as áreas de intervenção no âmbito da prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva • Identificar situações e comportamentos de risco no âmbito da saúde sexual e reprodutiva • Enunciar os diferentes métodos contraceptivos • Nomear as diferentes infeções sexualmente transmissíveis • Identificar os procedimentos e a legislação inerente à interrupção voluntária da gravidez • Identificar alguns dos aspetos a ter em conta nas questões da identidade de género e de orientação sexual partilha de recursos específicos (treino de competências afirmativas e supervisão culturalmente competente para lidar com população LGBTQ+)

6.3 A Operacionalização do Referencial de Formação: Orientações Metodológicas

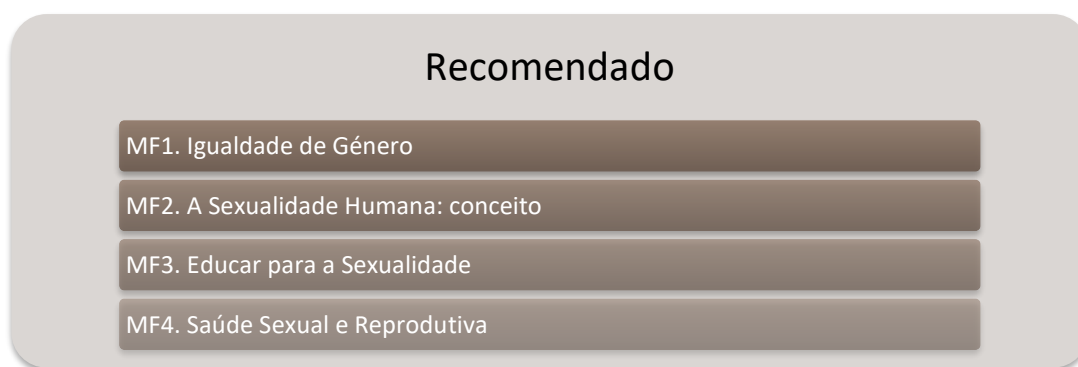
6.3.1. Módulos de formação: necessidades de precedência

O conceito de precedência no quadro atual do sistema de formação, nomeadamente no que diz respeito à formação pedagógica contínua, assume um carácter flexível porque cada indivíduo tem a possibilidade, de acordo com as suas necessidades de mobilização de competências e/ou respetiva demonstração, de optar por frequentar as 40 horas, ou seja, todo o percurso do referencial ou selecionar o(s) módulo(s) necessário(s).

Relativamente à sequência modular existem módulos críticos que pela sua centralidade devem ser realizados cumprindo algum nível de sequencialidade. É importante que a equipa pedagógica

imprima uma lógica na organização dos módulos, que atribua uma sequência que pedagogicamente faça sentido em termos dos resultados de aprendizagem a alcançar.

Neste sentido, ainda que se sublinhe a flexibilidade e o carácter autónomo dos módulos de formação que compõem o referencial, considera-se recomendável a opção pela seguinte sequência, devido à organização das temáticas e do próprio encadeamento programático.



6.3.2. Formação a distância: principais requisitos e recomendações

Para a concretização deste referencial em *e-learning* e *b-learning*, nomeadamente os módulos realizados com recurso a plataformas colaborativas e de aprendizagem, é necessária uma preocupação extra com o planeamento da formação. Em primeiro lugar, deverá ser assegurado que os/as formandos/as possuem alguns requisitos básicos:

- Competências digitais de comunicação, produção de textos e conteúdos;
- Disponibilidade e motivação para frequência de cursos a distância;
- Equipamento informático com acesso à Internet.

Além destes requisitos, para o desenvolvimento da formação é necessário ter em conta determinados fatores que auxiliem a clarificar o papel dos/as formandos/as na formação a distância e, p.e., orientar futuras auditorias de qualidade à formação prestada:

- Manual de apoio/tutorial sobre o sistema de gestão da aprendizagem – Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem (p.e. plataforma Moodle ou outras plataformas) onde se desenvolverá a formação;

- Experimentação prévia ao início do curso, por parte dos/as formandos/as, das funcionalidades da Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem; e,
- Guia para formandos/as [e outro para formadores/as] onde deverá constar a identificação da equipa pedagógica, as suas funções e contactos, a equipa de *helpdesk* para resolução de problemas técnicos e forma de contacto, bem como evidenciar o papel da tutoria e do desenvolvimento do curso em termos de comunicação/dinamização.

Por fim, a estrutura adotada para desenvolvimento da formação a distância deve ainda contemplar como requisitos obrigatórios:

- Realização de uma sessão síncrona por módulo, sendo recomendável que o/a formador/a seja mediador/a e impulsionador/a do processo de debate online e que, promova a interação entre todos/as os/as formandos/as;
- Abertura no primeiro dia da formação de fóruns temáticos, de esclarecimento de dúvidas, de apoio técnico, entre outros;
- Inclusão na equipa pedagógica de um/a tutor/a online que responderá às dúvidas de carácter técnico-administrativo, tal como reencaminhará as dúvidas pedagógicas para os/as respetivos/as formadores/as do módulo, sempre que necessário;
- Realização de 95% dos trabalhos que são pedidos para os módulos online;
- Realização da formação completa num período máximo de 2 meses, tal como o estabelecido para a formação presencial.

6.3.3 Dimensão Técnico – Administrativa

Na dimensão técnico-administrativa das ações de formação, devem ser cumpridas as obrigações previstas na Portaria nº 851/2010, de 6 de Setembro, alterada e republicada pela Portaria nº 208/2013, de 26 de Junho, que regulamenta o Sistema de Certificação de Entidades Formadoras, nomeadamente, os requisitos de estrutura e organização internas e os requisitos relacionados com os processos formativos, de acordo com o Guia do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras da DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, versão 1. 17, de 2017.

7. Metodologias e Estratégias de Formação

7.1 Roteiros de Atividades

A apresentação de Roteiros de Atividades pretende facilitar a operacionalização dos módulos de formação propostos para este referencial. Estes apresentam a fundamentação pedagógica do módulo e integram os seguintes pontos:

- Atividades
- Objetivos
- Recursos

Os roteiros de atividades constituem exemplos de referência, não existindo obrigatoriedade da sua aplicação, funcionando como uma orientação para a planificação das sessões de formação.

Neste referencial, em anexo, encontram-se disponíveis propostas de roteiros de atividades.

Sugere-se que se privilegie o uso de instrumentos e técnicas mistas em todos os módulos, que fomentem interação e participação do grupo formativo e que sejam facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

7.2 Bateria de Exercícios de Aplicação Prática

Para além da apresentação de Roteiros de Atividades, este referencial integra, ainda, conjuntos de exercícios de aplicação prática, preparados para cada módulo que servirão de exemplo para aplicação e aferição dos conhecimentos adquiridos pelos/as formandos/as nas diferentes sessões. À semelhança dos roteiros de trabalho, estes exercícios são exemplos de referência, não existindo obrigatoriedade da sua aplicação.

Para uma melhor harmonização, cada exercício prático obedece a uma estrutura-tipo, que contempla os seguintes campos:

- Módulo onde se integra
- Objetivos a atingir
- Temática(s) a abordar
- Duração
- Dimensão do grupo (se aplicável)
- Material a utilizar

- Procedimentos da atividade
- Conclusão da atividade

8. Avaliação

8.1 Avaliação das Aprendizagens

A avaliação, como parte integrante do processo formativo, tem como finalidade prioritária validar os conhecimentos, as aptidões e as atitudes adquiridas e/ou desenvolvidas pelos/as formandos/as ao longo da formação. Além deste aspeto, os resultados obtidos em cada Curso, Ciclo ou Fase são interpretados como elementos de validação das respetivas ações formativas.

A metodologia de acompanhamento e avaliação da formação baseia-se num conjunto de técnicas que visam identificar as formas, os tipos e os instrumentos disponíveis para realizar a respetiva avaliação, tendo por objetivo obter *feedback* de todos/as os/as participantes, imprimir qualidade em todo o sistema, promover um processo de melhoria contínua e aferir as aprendizagens.

A avaliação, como processo sistemático, contínuo e integral deverá ocorrer em três momentos:

- **Avaliação Inicial** (no início da formação): Avaliação diagnóstica (perfil de entrada dos/as formandos/as);
- **Avaliação Contínua** (ao longo/durante a formação): Avaliação formativa e sumativa (processo/desenvolvimento da formação); e
- **Avaliação Final** (no final da formação): Avaliação sumativa (perfil de saída).

Em qualquer uma destas fases, a avaliação visa:

- Permitir ao/à formador/a controlar o progresso e identificar fatores inibidores e facilitadores da aprendizagem;
- Dar oportunidade ao/à formador/a de estruturar feedback para o/a formando/a;
- Possibilitar a verificação do domínio dos objetivos visados no programa de formação, através de instrumentos concebidos para o efeito e respetivos parâmetros de avaliação.

A **Avaliação diagnóstica** constitui uma fase essencial para os/as formadores/as, já que esta avaliação prévia permite identificar quais as competências que os/as formandos/as possuem e desta forma definir a estratégia formativa mais adequada para que os/as formandos/as alcancem um resultado pedagogicamente satisfatório.

Esta avaliação deverá ser realizada através da aplicação de um teste diagnóstico que servirá para traçar a estratégia formativa e contrapor os resultados obtidos com os resultados finais, não tendo, por isso, um peso quantitativo na avaliação final.

A **Avaliação formativa** (contínua) visa introduzir, no decurso do processo de formação-aprendizagem, momentos de avaliação global da atividade desenvolvida. Assim, atendendo aos objetivos específicos delineados no início do módulo, a avaliação formativa permite diagnosticar a forma como o/a formando/a vai acompanhando o processo de formação-aprendizagem. Este *feedback* é essencial para o ajuste das estratégias, o que em muitos casos é decisivo para o sucesso do/a formando/a.

Cabe ao/à formador/a orientar o processo de avaliação formativa de forma contínua ao longo de todo o processo de formação-aprendizagem. Neste sentido, durante as explicações e demonstrações o/a formador/a deve, constantemente, verificar a compreensão e o progresso dos/as formandos/as, fazendo perguntas e observando as suas reações, salientando o que o/a formando/a está a fazer bem e mal, dando-lhe sugestões para melhorar o trabalho, encorajando a autoavaliação e fornecendo meios para que o/a formando/a possa avaliar o seu próprio trabalho e corrigir os seus erros.

A **autoavaliação** é um processo insubstituível de autorregulação do desenvolvimento das competências adquiridas ou a adquirir e a explicitação/negociação de critérios de avaliação é necessária para a compreensão da qualidade do desempenho.

A **Avaliação sumativa** (aprendizagens) visa, ao classificar, traduzir o processo de avaliação contínua num referencial universalmente reconhecido (escala), possibilitando a certificação.

É da responsabilidade de cada formador/a proporcionar as condições ideais para que a avaliação sumativa de cada módulo resulte efetivamente da ponderação de todos os elementos de avaliação definidos.

A **Avaliação das Aprendizagens** pode processar-se através da aplicação de vários instrumentos que permitam medir a aquisição de competências pelos/as formandos/as relativamente a:

- Domínio dos objetivos específicos a adquirir através da frequência da formação; e
- Reforço das competências pedagógicas a adquirir através da frequência da formação.

A **Avaliação final** de cada formando/a determina o grau de sucesso da aprendizagem devendo ser confrontados os resultados obtidos na avaliação contínua com os objetivos operacionais definidos *a priori*.

A aprovação do/a formando/a no final do curso será determinada pela seguinte escala de classificação qualitativa:

- a) **Com aproveitamento na ação de formação**, igual ou superior a 50% e tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso.
- b) **Sem aproveitamento na ação de formação**, inferior a 50% ou não tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso, não podendo faltar a um módulo inteiro.

O processo de avaliação das aprendizagens baseia-se, essencialmente, nos seguintes instrumentos que têm pesos diferentes na avaliação:

- Avaliação modular através da realização das atividades individuais e de grupo - 80%
- Avaliação do Projeto, entregue faseadamente em cada módulo de formação, sendo a realização do projeto obrigatória - 20%

Para a **Avaliação Final (AF)** dos/as formandos/as deverá ser preenchida a Ficha de Avaliação Final, que assenta na seguinte fórmula:

$$\text{AVALIAÇÃO FINAL (AF)} = (\text{MF1} + \text{MF2} + \text{MF3} + \text{MF4}) / 4$$

A aprovação do/a formando/a no final do curso será determinada pelos seguintes critérios:

- Considera-se que teve aproveitamento no curso quando a sua classificação final for igual ou superior ao nível 2, e tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso.
- Considera-se que não teve aproveitamento no curso quando a sua classificação final for igual ao nível 1, correspondendo em termos qualitativos a “Aproveitamento Insuficiente” ou não tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso.

Os/As formandos/as serão avaliados na escala numérica de 1 a 5. De acordo com a tabela, apresenta-se a equivalência entre os níveis de aproveitamento e a avaliação qualitativa:

Qualitativa	Aproveitamento Insuficiente	Aproveitamento Satisfatório	Aproveitamento Bom	Aproveitamento Relevante	Aproveitamento Excelente
Quantitativa					
Numérica (Níveis de 1 -5)	1	2	3	4	5
Literal (Níveis de A-E)	E	D	C	B	A
Numérica (Valores de 0-20)	0-9	10-13	14-16	17-18	19-20
Percentual (Valores de 0%-100%)	0% - 49%	50% - 69%	70% - 84%	85% - 94%	95% - 100%

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores, IEFP, 2022.

Escala Qualitativa	Centrado nas Competências	Centrado nos Objetivos
Aproveitamento Insuficiente	Não adquiriu as competências-chave previstas no referencial de formação. Necessita de um reforço de formação ou de uma melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.	Não atingiu 50% dos objetivos operacionais visados pelo referencial de formação. Necessita de um reforço de formação ou de uma melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.
Aproveitamento Satisfatório	Adquiriu as competências-chave previstas no referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador.	Atingiu pelo menos 50% dos objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador.
Aproveitamento Bom	Adquiriu todas as competências previstas no referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.	Atingiu todos os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.
Aproveitamento Relevante	Adquiriu todas as competências previstas no referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho , capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas.	Atingiu todos os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho , capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas.
Aproveitamento Excelente	Superou as competências previstas no referencial de formação e demonstrou excepcionais aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma consistente diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento , bem como revelou espírito empreendedor.	Superou os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou excepcionais aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma consistente diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento , bem como revelou espírito empreendedor.

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores, IEFP, 2022

Assiduidade

É necessário que os/as formandos/as realizem todo o percurso formativo com aproveitamento positivo, cumprindo uma assiduidade mínima de 95%.

8.2 Avaliação da Formação

A **Avaliação do processo formativo** a efetuar durante a realização da formação, acompanha a execução da mesma produzindo informação para a monitorização e controlo de gestão do processo formativo. Esta avaliação pretende aferir a qualidade: da estrutura do programa, da metodologia utilizada, do desempenho dos/as formadores/as, do modelo organizativo da ação e dos recursos técnicos, humanos e materiais. Este feedback ajudará o/a Responsável/Coordenador/a Pedagógico na redação do Relatório Final de Avaliação da Formação, estando apto a perceber os pontos fortes da ação e as melhorias a realizar em futuros cursos de formação.

Os instrumentos a utilizar pretendem inquirir formandos/as e formadores/as, sobre a qualidade da formação:

- Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação (a preencher pelo/a formando/a)

Visando objetivos essencialmente pedagógicos, pretende-se com este questionário recolher as opiniões dos/as formandos/as acerca do módulo de formação frequentado (satisfação com a ação de formação/módulo e desempenho dos/as formadores/as) com vista a melhorar a qualidade da mesma. O questionário deverá ser preenchido no dia da conclusão da ação de formação.

- Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação (a preencher pelo/a Formador/a)

Da mesma forma que se recolhe a opinião dos/as formandos/as acerca dos módulos de formação frequentados, também se deverá recolher a opinião dos/as formadores/as com vista à melhoria dos processos de organização e desenvolvimento da formação. Este questionário deverá ser preenchido após a conclusão da ação de formação e permite ao/à formador/a expressar a sua opinião em 3 domínios claros:

1. Organização da Formação – permite uma análise sobre as “infraestruturas” mobilizadas para a formação, o apoio logístico prestado e da equipa pedagógica e, sobretudo uma análise ao cumprimento do plano de formação aprovado;
2. Expectativas Iniciais – permite uma análise das expectativas iniciais, do período de conceção da formação, contrapondo com a concretização do plano final de formação;
3. Desempenho dos participantes – permite analisar a formação do ponto de vista do desempenho motivacional, participativo, de alcance de resultados e aquisição de aprendizagens por parte dos participantes.

9. Perfil dos/as Formadores/as

O/A Formador/a, como técnico/a da atividade formativa interage em diferentes contextos de ensino e aprendizagem. De acordo com o Perfil de Formador/a definido pelo IEFP o/a formador/a é:

O técnico que atua em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção às exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego.

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores, IEFP, 2022.

O/A Formador/a da Formação Pedagógica Contínua de Formadores – **EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE** deverá:

- Possuir uma qualificação de nível superior;
- Ser detentor/a do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) ou do antigo Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP);
- Possuir experiência comprovada enquanto formador/a (mínimo 150 horas).
- Possuir experiência nas temáticas a ministrar

O/A formador/a de Formação Pedagógica Contínua de Formadores deverá possuir Competências Pessoais e Sociais adequadas à sua função, tais como:

- Relações Interpessoais (cooperação, trabalho em equipa, motivação, coordenação de trabalho);
- Características Individuais (autonomia, assertividade, flexibilidade, resolução de problemas, espírito de iniciativa e de inovação, capacidade criativa e empreendedora, comunicação);
- Outras que, atentas às características do público-alvo sejam necessárias mobilizar para cumprimento dos objetivos da formação.

Esta preparação psicossocial e equilíbrio emocional do/a formador/a são fundamentais, para que o mesmo possa realizar com eficácia a função cultural, social e económica de qualquer formação.

Paralelamente, deve possuir um conjunto de conhecimentos e competências técnicas das quais se destaca:

- Conhecimento consistente do Sistema Nacional de Qualificações, nomeadamente das diferentes modalidades de Educação e Formação Profissional;
- Competências de utilização/gestão de Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem (LMS);
- Competências digitais¹, nomeadamente, processamento de texto (nível independente), criação de conteúdos (nível básico), comunicação (nível independente), resolução de problemas (nível independente) e segurança da informação (nível independente); e
- Competências enquanto utilizador de, pelo menos, um software de gestão da formação.

Dependendo do Módulo em que pretendam exercer a sua atividade deverão, ainda, ser tidas em conta as seguintes especificações:

MF1 – Igualdade de Género	Especialização em igualdade de género; conhecimentos na área da Sexualidade Humana
MF2 – A Sexualidade Humana: conceito	Ter formação na área das ciências sociais e humanas; conhecimentos na área da Sexualidade Humana
MF3 – Educar para a Sexualidade	Ter formação na área das ciências sociais e humanas; conhecimentos na área da Sexualidade Humana
MF4 – Saúde Sexual e Reprodutiva	Ter formação na área das ciências sociais e humanas; conhecimentos na área da Sexualidade Humana

¹ Utilizado o referencial de competências digitais definido para o Europass



Anexos

10. Anexos

10.1 Instrumentos de Verificação das Condições de Acesso

FICHA DE INSCRIÇÃO (ANEXAR CURRICULUM-VITAE)			
NOME			
DATA DE NASCIMENTO	__ / __ / ____	NACIONALIDADE	
B.I./C.C.		DATA DE EMISSÃO/VALIDADE	__ / __ / ____
ARQUIVO		NIF	
MORADA			
CÓDIGO POSTAL	_____ - ____	LOCALIDADE	
CONTACTO TELEFÓNICO		CORREIO ELETRÓNICO	@
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		ÁREA DE FORMAÇÃO DE BASE	
PROFISSÃO		EMPRESA	
RUBRICA		DATA	__ / __ / ____

10.2 Diagnóstico

QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS (APRESENTAÇÃO PRÉVIA E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS | PARTICIPANTES)

Este questionário tem como objetivo aferir as suas motivações e expectativas face à ação que vai frequentar, informação que se torna crucial quando pretendemos corresponder de forma eficaz e eficiente, e mais adaptadas a cada grupo. Através da análise a este questionário, é possível desenhar estratégias e metodologias assentes nas motivações do grupo.

Não se trata de um questionário de carácter avaliativo, mas sim informativo para a equipa que vai acompanhar esta ação de formação.

Agradecemos a sua disponibilidade.

Nome		Data	__ / __ / ____
------	--	------	----------------

COMPETÊNCIAS DIGITAIS

(questões de resposta obrigatória **apenas** para as ações em e-learning ou b-learning)

De forma a facilitar a realização desta ação de formação, avalie as suas competências digitais:

Competências	Utilizador		
	Básico	Independente	Avançado
Comunicação e interação com os outros por meios digitais			
Criação e partilha de informação através de meios digitais			
Colaboração através de tecnologias digitais			
Resolução de problemas técnicos relacionados com a utilização de tecnologias informáticas			
Utilização de plataformas de aprendizagem a distância (Moodle, Teams da Microsoft, Zoom, Google Classroom, entre outras)			

I PARTE - MOTIVAÇÃO E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS

1. Quais os motivos que o/a levaram a inscrever-se nesta ação de Formação?

2. Quais os módulos que lhe suscitam maior interesse? Justifique a sua resposta.

3. Pensando na sua experiência/conhecimento na área de “Educação para a Sexualidade”, assinale a opção que considera mais adequada.

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Constantemente
Trabalhei em projetos que abordavam temas relacionados com a Sexualidade Humana				
Desenvolvi ações de formação que continham temas relacionados com a Sexualidade Humana				
No desempenho da minha atividade deparo-me com questões relacionadas com a Sexualidade Humana				

4. Indique se já participou em outras formações relacionadas com o tema da “Educação para a Sexualidade”.

Não

Sim, quais:

5. Indique qual é a sua área de formação:

II PARTE – CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

6. Indique, tendo em conta experiências profissionais e/ou académicas anteriores, projetos/atividades que tenha desenvolvido, no âmbito da “Educação para a Sexualidade”.

7. Indique, tendo em conta experiências profissionais e/ou académicas anteriores, quais os principais desafios sentidos no exercício da atividade de formador/a. Quais as formas que encontrou para ultrapassar esses desafios? Quais as competências que gostaria de desenvolver neste âmbito?

Muito obrigada/o!

10.3 Roteiros de Atividades (e-learning e b-learning)

As atividades pedagógicas são diversas e consistem na aquisição de conhecimento através da análise de documentação, discussão e trabalho de equipa, pesquisa online e reflexão, sempre aliadas aos objetivos de aprendizagem.

Roteiro de Atividades de aprendizagem do Módulo 1 | Igualdade de Género

A aprendizagem deste módulo está centrada em 5 atividades.

ROTEIRO DE ATIVIDADES MÓDULO 1: IGUALDADE DE GÉNERO		
ATIVIDADE	OBJETIVOS	RECURSOS
Identificação termos e conceitos: Sexo	<ul style="list-style-type: none">Identificar termos e conceitos sobre Igualdade de Género.	Computador com acesso à Internet Acesso às plataformas:

<p>Género Orientação sexual Identidade de género Papéis de género Papéis sexuais Expressão de género Estereótipos Reflexão sobre o papel do formador na igualdade de género</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o papel do formador na igualdade de género 	<p>Moodle Teams</p>
---	---	-------------------------

Roteiro de Atividades de aprendizagem do Módulo 2 | Sexualidade Humana: Conceito

A aprendizagem deste módulo está centrada em 4 atividades.

ROTEIRO DE ATIVIDADES MÓDULO 2: SEXUALIDADE HUMANA: CONCEITO		
ATIVIDADE	OBJETIVOS	RECURSOS
<p>1. Conceito de Sexualidade</p> <p>2. Manifestações de Sexualidade</p> <p>3. Desenvolvimento Psicossexual</p> <p>4. A Saúde Sexual e Reprodutiva nas pessoas com deficiência/ diversidade funcional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver/atualizar os conceitos relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) • Distinguir as etapas inerentes ao desenvolvimento psicossexual • Identificar os problemas e dificuldades em SSR associadas às pessoas com deficiência/ diversidade funcional 	<p>O/A formador/a deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teóricos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, intercalando com momentos de trabalho em grupo e de participação ativa em debates. Estão ainda previstas situações de <i>brainstorming</i> (tempestade de ideias).</p> <p>Bateria de exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação de suporte teórico-prático e links de acesso a recursos digitais. • Fóruns e glossário colaborativo

Roteiro de Atividades de aprendizagem do Módulo 3 | Educar para a Sexualidade

A aprendizagem deste módulo está centrada em 5 atividades.

ROTEIRO DE ATIVIDADES MÓDULO 3: EDUCAR PARA A SEXUALIDADE		
ATIVIDADE	OBJETIVOS	RECURSOS
1. Desenho dos Aparelhos Reprodutores Feminino e Masculino	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a composição dos aparelhos sexuais Reprodutores Feminino e Masculino; 	<p>O/A formador/a deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teóricos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, intercalando com momentos de trabalho em grupo e de participação ativa em debates. Estão ainda previstas situações de <i>brainstorming</i> (tempestade de ideias).</p> <p>Bateria de exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Documentação de suporte teórico-prático e links de acesso a recursos digitais. Fóruns e glossário colaborativo
2. Visualização do Filme "Divertidamente" Emoções	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as emoções básicas; 	
3. Partilha de dinâmicas de grupo relativas ao tema das Emoções e Afetos	<ul style="list-style-type: none"> Partilhar dinâmicas de grupo que podem ser feitas com crianças, jovens e adultos, no sentido de potenciar o desenvolvimento sócio emocional efetivo; 	
4. Preenchimento de um documento de trabalho "Violência no Namoro" e partilha da mesma no Moodle	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e refletir sobre os aspetos que caracterizam os relacionamentos saudáveis e não saudáveis. 	
5. Violência na Família	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para a temática da Violência 	

Roteiro de Atividades de aprendizagem do Módulo 4 | Saúde Sexual e Reprodutiva

A aprendizagem deste módulo está centrada em 6 atividades.

Roteiro de Atividades Módulo 4: Saúde Sexual e Reprodutiva		
Atividade	Objetivos	Recursos
1. Valores e Atitudes 2. Comportamentos sexuais de risco: o que são? Causas e Prevenção Gravidez na Adolescência 3. Planeamento Familiar Métodos Contraceptivos 4. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 5. Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) 6. Sexualidade e Identidade de Género	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre os valores e as atitudes individuais na área da educação para a sexualidade Refletir em grupo sobre a temática da gravidez na adolescência Diferenciar os métodos contraceptivos Enunciar as diferentes Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) Reconhecer a legislação em vigor em Portugal relativa à IVG Identificar os aspetos a ter em conta nas questões da identidade de género e de orientação sexual partilha de recursos específicos (treino de competências afirmativas e supervisão culturalmente competente para lidar com população LGBTQ+) 	<p>O/A formador/a deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teóricos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, intercalando com momentos de trabalho em grupo e de participação ativa em debates</p> <p>Estão ainda previstas situações de <i>brainstorming</i> (tempestade de ideias).</p> <p>Bateria de exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Documentação de suporte teórico-prático e links de acesso a recursos digitais. Fóruns e glossário colaborativo

10.4 Bateria de Exercícios

Guiões de Atividades do Módulo 1

Atividade 1 Sessão Síncrona de Apresentação	
Módulo 1	
Objetivos	Apresentação dos/as Formadores/as e Formandos/as. Expectativas do grupo em relação à formação. Organização da formação e momentos de avaliação.
Temática	Sessão de apresentação
Duração	60 min

Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos Plataforma de comunicação TEAMS e plataforma colaborativa Moodle
Procedimentos da atividade <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do grupo formativo ● Expectativas do grupo em relação à formação ● Organização da formação e momentos de avaliação ● Atividades a desenvolver no curso ● Conceitos a reter
Conclusão da atividade: O/A formador/a e os/as formandos/as participam na sessão fazendo a sua apresentação. O/A formador/a sintetiza os pontos centrais relativos ao desenvolvimento do módulo.

Atividade 2 Conceitos Chave e Terminologia - Glossário
Módulo 1
Objetivos A principal função do presente glossário é a construção colaborativa de um dicionário específico da ação de formação, tendo por base a página do <i>European Institute for Gender Equality</i> (EIGE) e as suas funcionalidades, a partir de uma base de conhecimento única, criada não só pelo formador, mas sobretudo pelos/as formandos/as.
Temática Igualdade de Género
Duração 120 min
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos Glossário da plataforma Moodle, computador com acesso à internet
Procedimentos da atividade <ul style="list-style-type: none"> ● Consulte a página do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) escolha um termo e transcreva-o para o glossário. ● Faça uma reflexão sobre o termo que escolheu, focando aspetos que justifiquem a sua escolha, importância e relevância para esta formação. <p>Nota: Na perspetiva de construção colaborativa deste glossário, é vantajoso que não haja repetição de termos. Não inviabilizando que comente o termo já selecionado pelos colegas.</p>
Conclusão da atividade: Inclusão no glossário do termo escolhido e a respetiva reflexão.

Atividade 3 Conceitos Chave e Terminologia Sexo e Género
Módulo 1
Objetivos A principal função desta atividade é o trabalho colaborativo, o grupo partilha ideias e cria assim uma base de conhecimento. Pretende-se que esta atividade seja dinâmica, interativa e que colaborativamente reúna os contributos de todos os elementos do grupo. Os elementos do grupo devem refletir sobre a temática igualdade de género na formação.
Temática Sexo e Género

Duração 240 min
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade grupo
Recursos Computador com acesso à internet, Fórum Moodle, material de apoio
Procedimentos da atividade <ul style="list-style-type: none"> • Consultar o material de estudo (textos e vídeos de apoio) <ul style="list-style-type: none"> ○ Guia para Profissionais de Educação sobre Diversidade de Expressões de Género na Infância ○ Consultar os Guias na página do CIG • Refletir em grupo sobre a temática de género na formação • Use as seguintes questões como guia para a reflexão: <ul style="list-style-type: none"> ○ Integro a perspetiva da igualdade de género nas minhas práticas pedagógicas, individuais e/ou coletivas? ○ Nas minhas formações tenho em atenção as questões da igualdade de género na tomada de decisão e nas dinâmicas organizacionais e comunicacionais ○ Identifique as dificuldades na temática
Conclusão da atividade: Partilha das respostas no Fórum Moodle.

Atividade 4 | “Conceitos Chave e Terminologia - Sessão Síncrona”

Módulo 1

Objetivos Exploração dos conceitos base do Módulo 1.
Temática Igualdade de género
Duração 60 min
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos Plataforma de comunicação TEAMS e plataforma colaborativa Moodle
Procedimentos da atividade <ul style="list-style-type: none"> • Debate de ideias • Esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos • Conceitos a reter: <ul style="list-style-type: none"> ○ Papéis de género / papéis sexuais ○ Expressão de género ○ Estereótipos
Conclusão da atividade: Síntese da sessão participada.

Atividade 5 | “Quiz”

Módulo 1

Objetivos Distinguir os conceitos que abrangem a Igualdade de Género
Temática Igualdade de Género
Duração 180 min
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual

Recursos
Plataforma Moodle, computador com acesso à internet
Procedimentos da atividade
Recorrendo à lição disponibilizada na plataforma moodle, deverá realizar um <i>Quiz</i> .
Conclusão da atividade: Realização do <i>Quiz</i>

Bibliografia aconselhada

- EIGE - European Institute of Gender Equality. Glossary & Thesaurus. Disponível em <https://eige.europa.eu/thesaurus?lang=pt>
- Moita, Gabriela (2016). A patologização da diversidade sexual: Homofobia no discurso de clínicos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 76, 53-72. Disponível em <https://journals.openedition.org/rccs/862>
- CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (2016). Violência Doméstica – Boas Práticas no Apoio a Vítimas LGBT: Guia de Boas Práticas para Profissionais de Estruturas de Apoio a Vítimas. Lisboa: CIG. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/Violencia-domestica_boas-praticas-no-apoio-a-vitimas-LGBT-Guia-para-profissionais-de-estruturas-de-apoio-a-vitimas.pdf
- Nogueira, Conceição & Oliveira, João Manuel (2010) (Org.). Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Coleção Estudos de Género, 8. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=24088

Guiões de Atividades do Módulo 2

Atividade 1 Conceito de Sexualidade	
Módulo 2	
Objetivos	Identificar o conceito Sexualidade
Temática	Conceito de SEXUALIDADE
Duração	60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável)	Atividade individual
Recursos	Plataforma de aprendizagem online
Procedimentos da atividade	Quando ouve a palavra SEXUALIDADE, o que o faz lembrar? Online Cada formando deverá escrever 5 palavras, clicando num link criado para esse efeito Aplicação informática que permita criar e registar uma chuva de ideias (Ex. <i>Mentimeter</i>)
Conclusão da atividade:	Partilha da reflexão conjunta e apresentação do conceito Sexualidade

Atividade 2 Dimensões da Sexualidade	
Módulo 2	
Objetivos	Identificar as diferentes dimensões inerentes ao conceito de Sexualidade (Biológica Afetiva Sociocultural)
Temática	Diferentes dimensões inerentes ao conceito de Sexualidade
Duração	60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável)	Atividade grupo
Recursos	Plataforma de aprendizagem online Quadro Branco Marcadores Ficha de Trabalho Colaborativo M2
Procedimentos da atividade	Online Depois de terem pensado e escrito as 5 palavras no link disponibilizado, em grupo, devem arrumar essas mesmas palavras em 3 categorias. Devem dar nome a cada uma das categorias... não devem ser mais do que 3. Serão criadas 4 salas de grupo na plataforma de aprendizagem online. No final, devem submeter o trabalho online, identificando o nome dos elementos do grupo.
Conclusão da atividade	Debate do tema em grupo. Visualização do conceito trabalhado.

Metodologia de avaliação

A avaliação é baseada no cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das tarefas, com a distribuição de: Atividade 1, 2, 3 e 4 – 20% cada; o Projeto Educação para a Sexualidade – 20%. Trabalhos entregues fora do prazo têm uma penalização de 5%.

Bibliografia aconselhada

- Organization WH. Sexual health, human rights and the law. 2015
- Centro de Estudos da Mulher e da Criança e Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Guia de Boas Práticas "Adoles(ser): Sexualidade e Afetos". Lisboa
- Grupo de Trabalho de Saúde Sexual e Reprodutiva 2021 ANEM Revisto pela APF. "Guia Prático de Educação para a Sexualidade". Lisboa
- Frade, A. , Marques, A. , Alverca, C., Vilar D. Educação Sexual na Escola. Guia para Professores, Formadores e Educadores. Texto Editora (2001) Lisboa
- Sanders, P. e Swinden, L. (1995). Para me Conhecer. Para Te Conhecer... Estratégias de Educação Sexual para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Lisboa: APF.
- Morfa, J., Candia C., Lopezosa P., Botella M. (2002). O Grande Livro da Sexualidade. Lisboa: Didáctica Editora.
- Contraceção e Adolescência (s.d). Fundação Schering Lusitana
- Sexuality and Disability. A Journal Devoted to the Psychological and Medical Aspects of Sexuality in Rehabilitation and Community Settings. Retirado de [The Role of Healthcare Professionals in Providing Sexuality Education to Young People with Disabilities: A Scoping Review on Barriers and Challenges | SpringerLink](#)
- Oliveira, L. (2023), "É Normal?" Arena

Guiões de Atividades do Módulo 3

Atividade 1 Dimensão Biológica da Sexualidade	
Módulo 3	
Objetivos	Identificar a composição dos aparelhos sexuais Reprodutores Feminino e Masculino
Temática	Dimensão Biológica da Sexualidade
Duração	120 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável)	Atividade individual
Recursos	Plataforma de comunicação TEAMS e plataforma colaborativa Moodle
Procedimentos da atividade	Online Em sessão síncrona, usando um programa informático que seja fácil (ex. Paint), cada formando deve desenhar como sabe, os aparelhos reprodutores: feminino e masculino. Se preferirem usar um papel e caneta ou um lápis não há problema nenhum, desde que consigam partilhar com o grupo o vosso desenho; Mostrar/ partilhar os desenhos individuais ao grupo; debater os desenhos individuais em grupo. No final devem submeter o trabalho individual na Plataforma Moodle (se não tiver sido feito informaticamente, podem tirar uma fotografia com o vosso telemóvel e colocarem essa imagem no Fórum de Dúvidas Atividades a desenvolver na Plataforma Moodle do M3. Partilha de uma apresentação PP efetuada para o efeito de clarificar a constituição dos aparelhos reprodutores feminino e masculino. Esclarecimento de dúvidas.
Conclusão da atividade:	Debate do tema em grupo na sessão síncrona.

Atividade 2 Dimensão Afetiva da Sexualidade	
Módulo 3	
Objetivos	Identificar as emoções básicas
Temática	Dimensão Afetiva da Sexualidade Emoções e Educação para os Afetos Inteligência emocional
Duração	90 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável)	Atividade Individual
Recursos	Plataforma de comunicação TEAMS; plataforma colaborativa Moodle; Computador com ligação à internet; Fórum da atividade para partilha dos trabalhos efetuados
Procedimentos da atividade	Visualização do Filme "Divertidamente" Emoções Online Submeter uma reflexão pessoal sobre o filme que visualizaram, no fórum desta atividade.
Conclusão da atividade:	Debater o tema em grupo através do Fórum criado na Plataforma Moodle.

Atividade 3 Emoções e Educação para os Afetos	
Módulo 3	
Objetivos	Partilha de dinâmicas de grupo que podem ser feitas com crianças, jovens e adultos, no sentido de potenciar o desenvolvimento sócio emocional efetivo.

Temática
Emoções e Educação para os Afetos
Duração do Grupo 60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável): Atividade individual
Recursos
Plataforma de comunicação TEAMS e plataforma colaborativa Moodle; Computador com ligação à internet;
Procedimentos da atividade
Online Depois de terem visto o filme recomendado e sendo este um tema essencial para o desenvolvimento pessoal e social da população com quem trabalham ou podem vir a trabalhar, e no sentido de partilharem recursos que conhecem, convidamos a partilharem algumas dinâmicas de grupo que conheçam ou pesquisem para trabalhar este tema tão essencial e importante. Colocarem no fórum da atividade para partilha, os trabalhos efetuados.
Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo, de forma presencial ou no Fórum online criado para o efeito.

Atividade 4 | Violência no Namoro

Módulo 3

Objetivos
Refletir sobre os aspetos que caracterizam os relacionamentos saudáveis e não saudáveis.
Temática
Violência no Namoro
Duração 90 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos
Computador com ligação à internet; Guião Grelha de Análise do tema; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha dos trabalhos efetuados
Procedimentos da atividade
Online Disponibilizar aos formandos um documento para que preencham os seguintes campos:



Tipos de violência: verbal; psicológica; relacional; física e sexual.

Numa Relação Saudável: O que se vê? O que se ouve? O que se sente?

Numa relação Não Saudável: O que se vê? O que se ouve? O que se sente?

Relações Saudáveis



Relações NÃO Saudáveis



Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo de forma presencial ou no Fórum online criado para o efeito.

Atividade 5 Violência na Família
Módulo 3
Objetivos Sensibilizar para a temática da Violência na Família
Temática Violência na Família
Duração 60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade grupo
Recursos Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.
Procedimentos da atividade Visualização de um vídeo alusivo à sensibilização da temática - Violência na Família
A reflexão pessoal sobre o pequeno vídeo visualizado, deve ser submetida no fórum desta atividade: .. O que sentiram? .. O que vos chamou mais à atenção neste pequeno vídeo? - Modelagem? Qual a forma de aprendizagem destas crianças? - Que exemplos são passados? - Qual o papel da modelagem no desenvolvimento infantil?
Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo de forma presencial ou no Fórum criado para o efeito.

Bibliografia aconselhada

- CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Disponível em: [Enquadramento - CIG](#).
- CIG - Guia de Recursos disponível em: [CIG-VD](#)
- CIG - Prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica [pdf]: Infografia / CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- 2011 © APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir.

Guiões de Atividades do Módulo 4

Atividade 1 Valores e Atitudes	
Módulo 4	
Objetivos	Refletir sobre os valores e as atitudes individuais no âmbito do trabalho a desenvolver na área da Educação para a Sexualidade
Temática	Valores e Atitudes
Duração do grupo (se aplicável):	60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável)	Atividade individual e em grupo
Recursos	Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.
Procedimentos da atividade	
Online e Presencial 	
<u>1. Leitura do TEXTO</u>	
O que são valores?	
Podemos definir valores como princípios morais ou padrões de comportamento. Assim, os valores geralmente se posicionam como a ética moral de uma pessoa ou de uma sociedade. Em suma, valores são aqueles que são conhecidos como código de conduta para uma pessoa.	
Assim, são as crenças fundamentais que orientam e motivam as atitudes ou ações de uma pessoa. Os valores são destacados em estudos éticos. Além disso, a família, a religião, a cultura e as figuras morais da sociedade influenciam fortemente os valores. Assim, os valores servem como princípios orientadores para uma pessoa em suas vidas.	
Da mesma forma, os valores também podem diferir de uma pessoa para outra, de uma cultura para outra e também de um lugar para outro. No entanto, existem alguns valores universais, como integridade, bondade, honestidade, amor, compaixão, justiça, igualdade, humildade e liberdade.	
Atitudes	
As atitudes são as ações. É tudo aquilo que exteriorizamos através do que fazemos. Relativamente ao Educador e ao seu papel no campo profissional, colocamos duas questões:	
Sabe, de forma clara e inequívoca, quais são os seus valores enquanto profissional de educação para a sexualidade?	
No dia-a-dia, as suas atitudes refletem esses valores?	
Todos nós pautamos a nossa ação educativa por valores que orientam e moldam a nossa visão enquanto educadores e, por princípio, deverão refletir-se nas nossas atitudes, mas nem sempre é assim! Acontece por vezes (ou por várias vezes),	
Nesse caso, os nossos valores não se revêm nas nossas atitudes. Preste atenção! Pergunte-se e reflita:	
No seu trabalho, valores e atitudes estão em sintonia?	
Foram distinguidos três componentes das atitudes:	
1. Cognitiva refere-se à opinião, crenças ou pensamento de uma pessoa sobre um assunto ou uma pessoa.	
2. Afetiva refere-se à parte das atitudes que impulsionam os sentimentos de uma pessoa	
3. Comportamental refere-se ao comportamento que uma pessoa exhibe ou como uma pessoa realmente reage de acordo com sua atitude em uma situação particular.	
Relação entre valores e atitudes:	
<ul style="list-style-type: none"> • Os valores são os fundamentos da crença e do guia. • Assim, as atitudes de uma pessoa baseiam-se nos valores morais de uma pessoa. • Ambos influenciam o processo cognitivo de uma pessoa e • Valor e atitudes estão sujeitos a mudanças com diferentes interações sociais e experiências sociais de uma pessoa. 	
2. Consultar a ficha de atividade disponibilizada	
A Escolha	

São cidadãos e cidadãos de oportunidade.

A Presidente teve informação de que vão sofrer um ataque nuclear. Na corrida para o abrigo junta-se um grupo de pessoas. Só há espaço para mais três pessoas para além de si próprio/a. Quem escolheria? Porquê?

1. Um marido que espanca a mulher.
2. Uma mulher lésbica.
3. Um industrial prepotente que assedia as empregadas.
4. Uma feminista radical.
5. Um dirigente de um movimento “pró-vida” /contra a despenalização do aborto.
6. Uma parteira que faz abortos.
7. Um líder fundamentalista islâmico responsável pelas penas de morte por apedrejamento às mulheres.
8. Uma prostituta.
9. Um condenado por pedofilia.
10. Uma executiva dominadora.
11. Um violador.
12. Uma doente terminal de SIDA.

2.1 Refletir individualmente, respondendo às seguintes questões:

- Quem levaria para o Abrigo? Só pode levar 3 pessoas, para além de si!
- Identifique os motivos das suas escolhas...

2.2. Em grupo, deverão chegar a um consenso, decidindo uniformemente quem levariam para o Abrigo!

Conclusão da atividade: Reflexão e partilha conjunta sobre:

- Como se sentiram ao fazer esta atividade?
- Foi fácil a seleção?
- O que interferiu ou pesou para a vossa decisão?

Debater o tema em grupo de forma presencial ou no Fórum criado para o efeito.

Atividade 2 | Comportamentos Sexuais de Risco**Módulo 4****Objetivos**

Identificar os comportamentos sexuais de risco: o que são? Causas e Prevenção | Gravidez na Adolescência

Temática

Comportamentos sexuais de risco: o que são, causas e prevenção

Duração 120 minutos

Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade grupo

Recursos

Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.

Procedimentos da atividade**Online e/ou Presencial****1. Leitura e Reflexão relativa a 2 testemunhos:**

1. “Não achei nada romântico. Nunca tinha tido contactos sexuais, como por exemplo beijos, etc. Estava cheia de medos. Só fui para a cama com ele porque um dia eu teria de experimentar. Tudo aconteceu em dezembro. Não senti nenhum arrebatamento, bem pelo contrário, qualquer coisa semelhante a um misto de vontade e receio, porque não lhe tinha dito que nunca tinha ido para a cama com um rapaz. Despimo-nos um ao outro. Tocamos. Exploramos os nossos corpos. Em seguida ele afastou as minhas coxas e tentou penetrar na minha vagina. Doeu-me bastante, porque a entrada da minha vagina era bastante estreita e o meu hímen era como uma obstrução. Estava ali, observava os movimentos ritmados dele e não tinha sensações. Quanto mais ele se excitava, mais eu me retraía. Quando tudo acabou, fui para casa com um sentimento de mal-estar. Então era isto o que me tinham cochichado ao ouvido desde miúda! Pensei nos orgasmos, que tinha quando me masturbava, na sensação de sentir algo semelhante a “uma corrente elétrica” e em seguida tudo acabava em explosão.”

2. – “Recebi dos meus pais uma educação bastante moralista. Os meus amigos eram mais velhos do que eu e mais experientes. Ouvia-os a falar de mulheres e de sexo. Cada um contava as suas aventuras. A partir de certa altura, fiz como eles Quando tinha 14 anos tive uma namorada, mas os dois tínhamos muito medo. Além do mais, com essa idade, eu não fazia a menor ideia como era uma mulher, isto é, como eram os órgãos sexuais dela. Finalmente, a minha “primeira vez” chegou aos 16 anos. Uma rapariga apaixonou-se por mim. Eu não me sentia comprometido com os sentimentos dela, mas apesar disso fui para casa dela depois de uma festa. Despimo-nos rapidamente, deitamo-nos na cama e tudo se passou com grande rapidez. Entrou, saiu e já estava tudo pronto. Eu estava com medo e ela também. Enfim, uma história de medo e de ansiedade ...Mas esta primeira vez não tinha trazido nada de novo para mim. Só na segunda vez algo mudou. Estava a passar férias no Algarve e conheci lá uma miúda estrangeira. Com ela, passou-se como quando da primeira vez, tudo muito rápido, mas algo de especial aconteceu. Passámos o fim-de-semana juntos, deitados. A tensão e a pressão desapareceram e tudo foi depois muito mais fácil. A nossa relação foi bastante duradoura...”

Em grupo, pedimos que analisem os testemunhos e as situações apresentadas relativas à gravidez na adolescência. Nos testemunhos apresentados, o que vos chama mais à atenção? O que pode ter promovido as vivências relatadas? Que sentimentos estão descritos?

2. Apresentação com alguns casos de gravidez na adolescência...

A. “Rita, 15 anos, engravidou na sua primeira relação sexual. Escondeu a gravidez até aos 4 meses. Quando finalmente contou aos pais foi agredida e expulsa de casa. Vive agora com uma tia que não tem condições habitacionais para que Rita se mantenha a residir com ela...”

B. “ Maria, 16 anos, engravidou numa das relações sexuais em que não utilizou o preservativo. Frequenta um curso profissional e sonha tirar um curso de Gestão de Empresas. A gravidez foi rejeitada pelo namorado que a pressionou a abortar. A família, após o choque inicial, está a tentar adaptar-se a esta surpresa. Agora, com 8 meses de gestação, está ansiosa pelo nascimento da sua filha, mas receia não poder continuar os estudos...”

- C. Irina, 18 anos, descobriu recentemente a sua gravidez. Não sabe exatamente quem é o pai da criança e ainda não teve coragem de contar aos seus familiares. Está desesperada sem saber o que fazer... “

O que terá ocorrido para que ocorressem?

Uma forma engraçada de trabalhar este tema com os jovens pode ser fazê-los pensar na dinâmica de dia-a-dia de um/a jovem adolescente com um bebé. Conseguem imaginar? Como descreveriam o seu dia-a-dia?

Que apoios existem para estes jovens? Conhecem algum? Para onde os encaminhariam? Façam uma breve pesquisa e partilhem no fórum criado para o efeito com os restantes colegas.

Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo presencial ou no Fórum criado para o efeito, dando resposta às questões colocadas.

Atividade 3 | Planeamento Familiar

Módulo 4

Objetivos

Diferenciar os métodos contraceptivos

Temática

Planeamento Familiar | Métodos Contraceptivos

Duração 120 minutos

Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade grupo

Recursos

Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.

Procedimentos da atividade

Online | Recorrendo à leitura do material disponibilizado na plataforma moodle, deverá realizar um Quiz.

[Quiz Planeamento Familiar](#)

Partilhas no Fórum de Grupo

Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo presencial ou no Fórum online criado para o efeito.

Atividade 4 | Infeções Sexualmente Transmissíveis

Módulo 4

Objetivos

Identificar situações potenciadores de contrair Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Temática

Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Duração 60 minutos

Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual

Recursos

Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.

Procedimentos da atividade

Online |

<p>1. Ler o material pedagógico disponibilizado</p> <p>2. Ficha de Trabalho Infeções Sexualmente Transmissíveis</p> <p>Na sua opinião, qual destas situações tem maior propensão para contrair uma IST? Justifique convenientemente a sua opinião.</p> <p>História 1 A Joana, tem 20 anos, é toxicodependente, consumidora de heroína e prostituta</p> <p>História 2 A Mariana vive com o marido, que foi o seu primeiro namorado</p> <p>História 3 O Pedro é homossexual e vive com os pais</p> <p>Dar resposta às questões colocadas, colocando a reflexão individual no Fórum criado para o efeito.</p> <p>Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo no Fórum criado para o efeito.</p>
--

Atividade 5 | Interrupção Voluntária da Gravidez

Módulo 4

Objetivos Identificar a legislação em vigor em Portugal relativa à IVG
Temática Interrupção Voluntária de Gravidez (IVG)
Duração 60 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.
Procedimentos da atividade 1. Ler o material pedagógico disponibilizado Colocar a reflexão individual no Fórum criado para o efeito.
Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo no Fórum criado para o efeito.

Atividade 6 | Sexualidade e Identidade de Género

Módulo 4

Objetivos Identificar os aspetos a ter em conta nas questões da identidade de género e de orientação sexual partilha de recursos específicos (treino de competências afirmativas e supervisão culturalmente competente para lidar com população LGBTQ+)
Temática Sexualidade e Identidade de Género
Duração 120 minutos
Dimensão do grupo (se aplicável) Atividade individual
Recursos: Computador com ligação à internet; Plataforma Moodle; Fórum da atividade para partilha das reflexões efetuadas.
Procedimentos da atividade

Visualização de um [Webinar](#) dinamizado pela Associação Nacional de Internos de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Discussão em Fórum colocado e aberto sobre as questões abordadas no Webinar.

Colocar a reflexão individual no Fórum criado para o efeito.

Conclusão da atividade: Debater o tema em grupo no Fórum criado para o efeito.

Bibliografia aconselhada

- Consenso Sobre Contraceção, 2020
- Guia Prático de Educação para Sexualidade | Grupo de Trabalho de Saúde Sexual e Reprodutiva 2021 ANEM
- Boas Práticas na Prevenção e Acompanhamento da Gravidez na Adolescência | Mais vale prevenir...
- Referencial de Educação para a Saúde, DGS, 2017
- Pascoal P. (2023), intervenção Psicológica em Sexologia Clínica, Factor

10.5 Grelhas de avaliação das aprendizagens por módulo

Ficha de Observação dos Participantes por Módulo										
Formador/a									Ação nº	
									Módulo	
								Participantes		
Parâmetros de Avaliação (atribuir pontuação de 1 a 5)										
Domínio dos Assuntos Aplica os conhecimentos adquiridos em exercícios ou casos concretos										
Criatividade e autonomia Demonstra capacidade de análise dos temas e situações, autonomia na pesquisa de informação e criatividade na abordagem dos assuntos.										
Generalização dos Saberes Transfere ou generaliza os saberes adquiridos a novas situações										

<p>Participação Mostra interesse e intervém a propósito, colaborando na dinamização das atividades formativas</p>										
<p>Responsabilidade Demonstra sentido de responsabilidade na frequência da ação, em termos de cumprimento dos tempos e das atividades propostas</p>										
<p>Relações Interpessoais Comunica com os colegas, formadores e outros, demonstrando tolerância e espírito de equipa</p>										
<p>Somatório de Pontos</p>										
<p>Pontuação por Formando/a – OP (Somatório de Pontos/ Total de itens avaliados)</p>										
<p>Data</p>										
<p>Rubrica do Formador/a</p>										

Avaliação Final - AF									
Coordenador/a							Ação nº		
Avaliação			Participantes						
OP (MF1)									
OP (MF2)									
OP (MF3)									
OP (MF4)									
AF= [(0,25XMF1) + (0,25XMF2) + (0,25XMF3) + (0,25XMF4)]									
			Data						
			Rubrica do/a Coordenador/a						

10.6 Instrumentos de Avaliação da Formação

Avaliação da Qualidade da Formação
(Apreciação **dos/as participantes** sobre a Ação de Formação)

Ação nº

Data

Níveis	1	2	3	4	5
Critérios de Análise	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Organização da Formação					
Qualidade das Instalações e Equipamentos/ Plataforma Aprendizagem					
Qualidade da documentação de apoio disponibilizada					
Apoio da Equipa Pedagógica					
Desenvolvimento da Formação					
Cumprimento do plano de formação (horários, calendário, ...)					
Cumprimento dos Objetivos da ação					
Adequação e Utilidade dos Conteúdos da ação					
Adequação da Estrutura do Programa					
Adequação dos Recursos Didáticos e Multimédia					
Adequação da duração Módulo/ Curso					
Apreciação Individual da Formação					
Motivação e Participação					
Relacionamento entre formandos/as e com Formador/a					
Intervenção do/a Formador/a 1 – Nome:					
Domínio das Temáticas					
Métodos e Técnicas Pedagógicas					
Linguagem/ Comunicação					
Empenhamento/ Motivação					
Relacionamento Interpessoal					
Intervenção do/a Formador/a 2 – Nome:					
Domínio das Temáticas					
Métodos e Técnicas Pedagógicas					
Linguagem/ Comunicação					
Empenhamento/ Motivação					
Relacionamento Interpessoal					

Níveis Critérios de análise	1 Insuficiente	2 Suficiente	3 Bom	4 Muito bom	5 Excelente
Avaliação Global da Ação					

Sugestões/Críticas
<p>Temas considerados mais importantes, a desenvolver com maior profundidade ou a incluir em ações deste tipo.</p> <p>Aspetos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.</p>

11. Bibliografia

- ANQEP (2015). Guia Metodológico: Conceção De Qualificações Baseadas Em Resultados De Aprendizagem. Lisboa, ANQEP
- Rocha, L. (2014). Guia Interpretativo Do Quadro Nacional De Qualificações, Lisboa, ANQEP
- EIGE - European Institute of Gender Equality. Glossary & Thesaurus. Disponível em <https://eige.europa.eu/thesaurus?lang=pt>
- Moita, Gabriela (2016). A patologização da diversidade sexual: Homofobia no discurso de clínicos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 76, 53-72. Disponível em <https://journals.openedition.org/rccs/862>
- CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (2016). Violência Doméstica – Boas Práticas no Apoio a Vítimas LGBT: Guia de Boas Práticas para Profissionais de Estruturas de Apoio a Vítimas. Lisboa: CIG. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/Violencia-domestica_boas-praticas-no-apoio-a-vitimas-LGBT-Guia-para-profissionais-de-estruturas-de-apoio-a-vitimas.pdf
- Nogueira, Conceição & Oliveira, João Manuel (2010) (Org.). Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Coleção Estudos de Género, 8. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=24088

- Organization WH. Sexual health, human rights and the law. 2015
- Centro de Estudos da Mulher e da Criança e Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Guia de Boas Práticas "Adoles(ser): Sexualidade e Afetos". Lisboa
- Grupo de Trabalho de Saúde Sexual e Reprodutiva 2021 ANEM Revisto pela APF. "Guia Prático de Educação para a Sexualidade". Lisboa
- Frade, A. , Marques, A. , Alverca, C., Vilar D. Educação Sexual na Escola. Guia para Professores, Formadores e Educadores. Texto Editora (2001) Lisboa
- Sanders, P. e Swinden, L. (1995). Para me Conhecer. Para Te Conhecer... Estratégias de Educação Sexual para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Lisboa: APF.
- Morfa, J., Candia C., Lopezosa P., Botella M. (2002). O Grande Livro da Sexualidade. Lisboa: Didáctica Editora.
- Sexuality and Disability. A Journal Devoted to the Psychological and Medical Aspects of Sexuality in Rehabilitation and Community Settings. Retirado de [The Role of Healthcare Professionals in Providing Sexuality Education to Young People with Disabilities: A Scoping Review on Barriers and Challenges | SpringerLink](#)
- Oliveira, L. (2023), "É Normal?" Arena
- Contraceção e Adolescência (s.d). Fundação Schering Lusitana
- CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Disponível em: [Enquadramento - CIG](#).
- CIG - Guia de Recursos disponível em: [CIG-VD](#)
- CIG - Prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica [pdf] : Infografia / CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- 2011 © APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir.
- Consenso Sobre Contraceção, 2020

- Guia Prático de Educação para a Sexualidade | Grupo de Trabalho de Saúde Sexual e Reprodutiva 2021 ANEM
- Boas Práticas na Prevenção e Acompanhamento da Gravidez na Adolescência | Mais vale prevenir...
- Referencial de Educação para a Saúde, DGS, 2017
- Pascoal P. (2023), intervenção Psicológica em Sexologia Clínica, Pactor